

Projeto de extensão: Luz, Câmera e reflexão: intersecções entre história e filosofia

Coordenadores: Marciano Cavalcante, Pablo Spíndola, Amós Santos

Data: 11/08/2024

Aluno: João Miguel Asafe Batista dos Santos

A Teoria do Cinema na Prática

Filmes:

- **O Nascimento de Uma Nação**, dirigido por D. W Griffith, 1915.
- **O Encouraçado Potemkin**, dirigido por Sergei, 1925
- **Metropolis**, dirigido por Fritz Lang, 1927

Obviamente as coisas não são as mesmas para sempre, tudo muda, assim como o ser humano muda com o tempo, ou uma cidade muda com o tempo, uma sociedade, um modo de pensar, o cinema também muda. Ao analisarmos o cinema e como ele evoluiu com o tempo nos deparamos com esses três filmes muito importantes para a história do cinema. No texto que lemos “Deleuze e o Cinema” nos é apresentado alguns conceitos sobre a montagem do cinema, e a narrativa, e principalmente como isso tudo se relaciona com a teoria do cinema apresentada pelas escolas do cinema, e os diretores mais importantes para os estudos, principalmente nos tempos atuais. No texto são destacadas para caracterizar a montagem do cinema clássico o Eisenstein e Griffith. Mas então essa montagem para o cinema, o que seria? Deleuze encara a montagem como sendo o coração do cinema, sendo ela a articulação das imagens-movimentos, fazendo com que o todo do filme ganhe sentido. Poderíamos dizer que a montagem é a escolha de imagens-movimento que dão vida a obra, que trazem sentido para a narrativa que está sendo construída. Somos guiados pelo cinema, e nossos próprios valores, assim como os cineastas Griffith e Eisenstein apresentam suas ideias para a obra fica evidente nas formas em que eles montam a sua narrativa, moldando o pensamento de quem as assiste.

Griffith. Sempre ao ler, ouvir ou citar algo sobre a primeira imagem que me vem à mente não é uma boa imagem. Por que isso se dá? Acredito que não seja apenas pelo aclamado mangá “Berserk”. O cinéfilo Griffith na sua produção “O Nascimento de Uma Nação”, o primeiro longa histórico, sendo a mais reverenciada e repudiada de todos os tempos, por razões óbvias. Apesar de ser uma obra “horrível” quando se entende ela pelo seu contexto histórico, ainda assim é tema de estudo em várias faculdades de cinema. Estudar a evolução do cinema e não assistir a esse filme deveria ser considerado até um crime. Griffith consegue manipular bem a atenção nossa na montagem da narrativa desse filme, destacando bem quem ele quer representar como os heróis da história e quem são os vilões. Ele faz muito bem essa divisão do “Bem” e do “Mal”, “Rico” e “Pobre”, “Branco” e “Preto”. A maneira que no filme ele transforma os brancos em coitados e frágeis, e os negros como animais desorganizados. Toda essa construção nos faz acreditar realmente que a culpa por toda aquela tragédia é dos negros. E como no filme ele deixa claro isso? Imaginando que você nunca tenha visto esse filme (mesmo sendo de 1915) eu respondo essa pergunta com um breve resumo do filme:

Na narrativa acompanhamos a história de duas famílias de brancos, uma do sul e outra do norte, que em meio aos conflitos civis e contexto de muita guerra são colocadas sempre para vermos e entender o porquê de sentir pena deles. O filme já começa dizendo que a chegada dos africanos ao país foi um dos principais motivos para a desunião. E no decorrer do filme algumas cenas que representam a miséria para o povo branco como a falta de suprimentos, a morte dos filhos de uma das famílias e a morte do presidente “tãooo misericordioso” Lincoln são exemplos de como nos faz acreditar que eles são os coitadinhos passando pela fragilidade. Mas e a parte dos negros? Quando eles são representados como animais desorganizados? Praticamente o filme todo quer nos mostrar como a relação dos brancos para os negros é harmoniosa, coisa que sabemos que não é. Negros não trabalharam instintivamente catando algodão. Eles são forçados. Mas, voltando pro filme. Quando os negros ganham o poder de voto é nos mostrado como eles se tornam violentos. Deixa claro que os interesses políticos deles são diferentes dos brancos. E então se revoltam. Os negros se organizam e começam a causar o terror na cidade. E os “heróis” são inseridos na história. Vestidos dos pés a cabeça de branco, com um véu que cobre os olhos, uma cavalaria com suas espadas e armas de fogo. A Klu Klux Klan. Representados como os heróis são os brancos que querem reivindicar o poder branco e acabar com o terror que os negros estão causando no coitado povo branco.

Ficou claro quem Griffith quis representar como o herói e o vilão? Obviamente que sabemos quem são os verdadeiros vilões nessa história. A questão aqui é o quão esse filme foi importante para a evolução do cinema narrado, Griffith foi uma peça fundamental para os estudos até os tempos de hoje, mesmo com essa sua obra super errada que acabou contribuindo para que a KKK voltasse a ativa, exibindo esse filme para recrutar novos membros até os tempos atuais.

Saindo do repudiado Griffith e indo direto para o próximo diretor, o próximo filme, o Encouraçado Potemkin. Diferentemente do nosso amigo Griffith, Eisenstein, o diretor desse filme, não retrata o bem e o mal como algo contínuo, como se existisse um mal e o bem tivesse que conflitar contra ele, a noção de oposto para ele é algo que está em cada indivíduo. Assim podemos entender como a construção de montagem escolhida para O Encouraçado Potemkin foi feita. Mesmo que Eisenstein reconheça o legado de Griffith para a construção da narrativa com a montagem, ele faz isso de modo em que não nos fica evidente quem ele quer mostrar como vilão e quem é o herói. No Encouraçado Potemkin nos perguntamos o filme inteiro em torno de qual natureza ele está construindo sua narrativa. E é simples a resposta, “de forma orgânica”. Ele torna a composição das imagens de forma mais natural sem direcionar o público para um herói ou vilão, e sim o próprio público tomar um partido diante das cenas que nos é apresentadas.

O filme em questão o Encouraçado Potemkin também tem contexto de conflitos, guerra e revolta, mas tudo com uma justificativa. O navio de guerra estava sendo preparado para zarpar, sua resistência era incrível, os canhões e investimentos que tinham sido feitos no navio eram altíssimos. Afinal, se é pra ter um navio de guerra, que seja o melhor. Porém os marinheiros do navio estavam sendo alimentados com carne podre, e isso gerou muita

revolta, e não iriam aceitar comerem carne podre, no decorrer dessas cenas no navio é possível ver a tamanha violência que foi desferida mas você diria que eles estão errados? Comendo carne podre em um navio que muito foi investido nele, até eu me iria revoltar. Sem resumos para um dos filmes mais famosos do mundo, e sua cena mais icônica que é muito provável que já tenha visto ou ouvido falar, o massacre da escadaria de Odessa. O que ocorre na cena em questão é justamente, é que se juntou um público no porto para celebrar o motim dos marinheiros que tinha dado certo, e então o massacre começa com filas de soldados chegando e atirando em todos. A principal importância dessa cena é justamente as edições e maneiras em que foram gravadas, a escolha de montagem aqui é absurda, Eisenstein deu bastante foco a multidão e ao caos que foi. De forma muito tumultuada ainda é possível ver que ele quis realmente enfatizar isso, mostrando tanto o aleijado, ou um senhor de muletas, na sequência mulheres e idosos, e a cena mais forte e impactante, uma mulher com um carrinho de bebê. A escolha de cada uma dessas cenas nos aponta a natureza violenta humana, mas também a consequência pelo motim, essas cenas de horror acontecem justamente para manter nossa atenção ao que está acontecendo. Embora Eisenstein deva agradecer muito a Griffith por colaborar com a montagem do cinema para a época, a forma que Eisenstein utilizou daquilo que Griffith haveria proposto para o cinema é tão única e icônica que a vemos de um modo totalmente novo, quebrando totalmente alguns padrões.